

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL****CURSO HISTÓRIAS DE VIDA – 20 HORAS****MATRIZ PEDAGÓGICA DO CURSO HISTÓRIAS DE VIDA**

UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
1	Respeito à história e o direito à verdade são a base para o trabalho com crianças e adolescentes que estão em serviços de acolhimento.	8 h/a 4 h/a 4 h/a 4 h/a	Oferecer à criança e às adolescentes experiências reparadoras a partir da escuta atenta e afetiva das angústias e dúvidas que eles têm. Valorizar suas recordações, saudades e hábitos.	Separação e abandono são dois acontecimentos diferentes e é fundamental para os adultos e as crianças/adolescentes compreenderem essa diferença. Nem toda criança/adolescente separado de sua família de origem foi abandonado. A história que a criança/adolescente leva para o serviço de acolhimento não é marcada apenas por experiências negativas. Previsibilidade e constância: a provisoriação da medida de acolhimento institucional não justifica a organização precária do cotidiano. Para a criança e ao adolescente qualquer tempo que permaneçam no serviço será uma experiência significativa. Referenciar a história da cada criança e adolescente e o tempo vivido no serviço de acolhimento.	Aulas expositivas e dialogadas; Atividades Práticas.



SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

## Referência Bibliográfica

Abrigo: comunidade de acolhida e socioeducação. Baptista, M.V. São Paulo: Instituto Camargo Corrêa, 2006.

Coleção Abrigos em Movimento – Caderno 1 – Histórias de Vida: Identidade e Proteção- NECA/Instituto Fazendo História Fazendo Minha História – Guia de Ação para Abrigos e Colaboradores - Instituto Fazendo História -2008

Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes. Assis, S.G.; Pesce, R.P.; Avanci, J.Q. Porto Alegre: Artmed, 2006.

O brincar e a realidade. Winnicott, D.W. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

Privação e delinquência. Winnicott, D.W. São Paulo: Martins Fontes, 1987. Febem, família e identidade. Marin, I.S.K. São Paulo: Escuta, 1999.

Formação e rompimento dos laços afetivos. Bolwby, J. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente. Rizzini, I. Rio de Janeiro: PUC-Rio/São Paulo: Loyola, 2004.

Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes – Brasília, Junho de 2009

BRASIL. Lei nº 12.010, de 03 de agosto de 2009. BRASIL.

Resolução (CNAS) Nº 109, de 11 de novembro de 2009;

SUAS – MDS: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial>, acessado em 05/01/2011